

# O TEMPO E A CIDADANIA

---

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Leticia Pereira da Silva Leite**

George Bernard Shaw afirma: “Nós não paramos de brincar porque envelhecemos. Nós envelhecemos porque paramos de brincar”. A partir dessa perspectiva, é possível observar que a sociedade contemporânea brasileira é entrelaçada a esse ideal social, uma vez que os indivíduos desprezam o papel da pessoa idosa, apesar de a Assembleia das Nações Unidas ter instituído o período de 2021 a 2030 como “Década do Envelhecimento Saudável”. Desse modo, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: a indiferença social e a falha educacional.

É imperioso destacar que a indiferença social é um fator preponderante para a ocorrência dessa problemática. Mario Quintana dizia: “A indiferença é a maneira mais polida de desprezar alguém”. Além disso, ressalta-se que tal apatia colabora no agravamento da saúde física e mental de pessoas idosas, reduz

a qualidade de vida, proporciona um maior isolamento social, bem como impulsiona a solidão.

Outrossim, é válido ressaltar que a lacuna no sistema educacional potencializa tal conjuntura. Segundo o filósofo Paulo Freire, “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”. Do mesmo modo, pessoas da terceira idade enfrentam inúmeras atribuições dentro da sala de aula quando decidem voltar a estudar, tais como a falta de respeito por parte dos mais jovens, que não dão atenção àquilo que elas falam, uma vez que não têm paciência para conversar com os mais velhos; além disso, não se dispõem a ajudar sempre que o idoso precisa. Ademais, devido à perda gradativa da audição, esse grupo receia se reunir com outros, devido às dificuldades para entender o que está sendo dito e também, por vezes, para ser compreendido. Quando magoados, isso facilita o desenvolvimento de quadros de depressão, doença que prejudica a qualidade de suas vidas.

Portanto, há necessidade de medidas que solucionem a problemática. Cabe à família, primeira instituição social com a qual o indivíduo tem contato, ensinar à criança como respeitar pessoas mais velhas, explicando que as opiniões, gostos e ideias diferentes devem ser ouvidos e considerados, pois todos merecem respeito.

Cabe também aos gestores públicos desenvolverem medidas que possam conceber os idosos de uma forma mais igualitária, por meio de trabalhos de conscientização social, bem como garantir que o Estatuto do Idoso seja devidamente reverenciado e que esse grupo possa, de fato, exercer seus direitos de cidadãos.

Com o advento da Revolução Industrial, o papel da pessoa idosa tornou-se periférico ou inexistente, devido principalmente aos avanços tecnológicos, que não lhe deram a oportunidade de acompanhá-los. Isso gerou uma ignorância da importância dessa faixa etária, inclusive no Brasil, onde a expectativa de vida é crescente e há uma parcela de pessoas maiores de 60 anos cada vez maior. Dentre os fatores relevantes, observa-se os idosos como fontes de conhecimento inestimável, bem como o direito de envelhecer com qualidade.

Até o alastramento do desenvolvimento tecnológico pelo mundo, a terceira idade ocupava uma função primordial no funcionamento da família e da sociedade. Por exemplo, na Idade Média, os mais velhos ocupavam o papel central nas decisões das guildas, direcionando os rumos do desenvolvimento da cidade. Nessa e em outras épocas, os idosos eram vistos como sábios e honrados, dando aos mais jovens conselhos sobre a vida e a sociedade, e suprimindo-os com conhecimentos que muitas vezes eram considerados os melhores àquela época. Em contrapartida, depois do grande desenvolvimento tecnológico experimentado pelo mundo a partir do século XVIII, a função das pessoas idosas ficou de lado, pois a tecnologia fora desenvolvida pensando nos mais jovens. A “falta de paciência” de muitos indivíduos para com aqueles que têm mais de 60 anos leva a uma perda desmedida de conhecimento valioso, principalmente sobre a cultura, sociedade, história e política, pois muitos desses últimos estavam presentes quando muitas das coisas que afetam a atualidade aconteceram, e podem revelar aspectos desconhecidos da história e cultura mundial, nacional e local.

Ademais, é necessário salientar que avanços da medicina, como a descoberta da vacina, de Edward Jenner, aumentaram exponencialmente a longevidade humana, beneficiando todas as faixas etárias, inclusive os idosos. Segundo o art. 3º do Estatuto do Idoso, a família, a sociedade e o Estado devem garantir à terceira idade o direito à vida e saúde, alimentação, cultura, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, o respeito e a dignidade, bem como a convivência familiar. Ao passo que há tantas garantias e direitos concedidos pelo estatuto supracitado, estima-se que aproximadamente 61 mil idosos vivem em casas de repouso, onde sofrem com o pouco suporte, além, em muitos casos, da solidão e de situações semelhantes ao abandono. Negligenciam-se e ignoram-se as leis que os protegem, além de se apagar o papel do idoso na sociedade. É imprescindível,

no entanto, denotar que os problemas de saúde relacionados à idade não advêm apenas do envelhecimento humano, mas também do modo de vida de cada indivíduo. Segundo *Um guia para se viver mais e melhor*, do Ministério da Saúde, publicado em 2006, uma juventude saudável contribui diretamente para uma velhice saudável. Medidas como boa dieta e a prática de exercícios físicos e mentais, ao longo da juventude e da vivência adulta, aumentam enormemente a longevidade, bem como a qualidade de vida.

Torna-se evidente, portanto, que a negligência quanto à função social dos anciãos atualmente é um entrave que precisa ser solucionado. Sendo assim, o Estado deve investir na ampliação do sistema de cuidados dos idosos, por meio de programas rentáveis de geração de receita. Isso pode ocorrer, por exemplo, com investimentos financeiros, oficinas de artesanato, entre outros, que podem receber a ajuda dos usuários desses serviços, uma vez que muitos deles têm capacitação. Essas ações objetivam a maior inclusão dos idosos à sociedade atual, bem como o maior cuidado para com essas pessoas. Em contraste, mesmo com todo o cuidado, haveria uma redução de gastos significativa se aqueles que envelhecem cuidassem de sua saúde, atenuando ou mesmo escapando de problemas graves no futuro. Para isso, os Ministérios da Saúde e da Educação devem desenvolver programas de saúde nas escolas, para que os alunos venham a se tornar pessoas saudáveis, reduzindo, inclusive, gastos de saúde futuros. Ademais, a mídia deve elaborar artigos espalhando o conhecimento desse grupo social. Desse modo, haverá uma reversão dos problemas gerados pela Revolução Industrial aos idosos, recuperando seu papel na sociedade.